

A pesquisa objetiva analisar como o currículo se operacionaliza e torna visíveis as relações de saber-poder, em duas turmas compostas por alunos de inclusão, participantes do Projeto Docência Compartilhada. A pesquisa foi realizada em uma escola ciclada de pequeno porte da rede municipal de Porto Alegre – RS que tem um terço dos alunos incluídos por laudos médicos. O Projeto caracteriza-se pela extinção das Turmas de Progressão e inserção dos alunos em turmas regulares, com atuação de mais de um professor: um especialista nas diferentes áreas de conhecimento e um pedagogo. O estudo está situado na perspectiva dos Estudos Culturais e para as análises foram utilizados os conceitos de: currículo vivido (MACEDO, 2006), currículo como documento de identidade (SILVA, 2007) e diferença (GALLO, 2009). A investigação de cunho qualitativo incluiu três entrevistas coletivas com as professoras que atuam no Projeto, as quais foram transcritas, e quatorze observações das aulas nas turmas, registradas em diário de campo. A análise das informações possibilitou constatar que: a) os conhecimentos de algumas áreas específicas (matemática, português,...) são mais importantes do que os de outras áreas, mesmo com os alunos de inclusão; b) alguns professores especialistas priorizam conteúdos correspondentes ao ciclo, enquanto que a professora pedagoga “adapta” o conteúdo de maneira a facilitar a compreensão dos alunos incluídos; c) devido as singularidades dos alunos incluídos, há dificuldade de visibilizar se os conteúdos sobre os quais trabalharam conseguiram ser aprendidos; d) quando há planejamento compartilhado entre professor da área específica e professora pedagoga percebe-se um esforço em reconhecer as diferenças nos processos de aprendizagem e aguardar os progressos em diferentes tempos que os alunos incluídos vem fazendo para tentar se apropriar dos conhecimentos selecionados; e) o coletivo de professores que compartilha o exercício da docência, e inclui no planejamento semanal reflexões sobre os efeitos das práticas pedagógicas propostas, conseguem narrar e constituir um currículo em movimento para contemplar a diferença.

Palavras-chave: Currículo vivido; Relações saber-poder; Inclusão escolar.